

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



Com o aval
de Temer,
Geddel fica

(Presidente,
sem constrangimento,
vira as costas para
as denúncias contra um
velho amigo de tramoias)

Os abusos de Moro

► **Operação Lava Jato negocia com os réus de colarinho-branco e de mãos sujas. E os criminosos sem moeda de troca?**

Parte da mídia, torcedora fanática de ações e criações de Sérgio Moro, escreveu muito pouco e falou baixinho sobre o bate-boca travado entre ele, o juiz, e José Roberto Batochio, advogado de Lula, durante a audiência do ex-senador Delcídio do Amaral, no processo em que o ex-presidente é acusado de tentar obstruir a Justiça.

O silêncio em torno do episódio teve a finalidade de proteger o fiasco e a petulância do augusto magistrado. Moro, ao tentar transferir afirmações de Delcídio para atender a interesses dos procuradores da Operação Lava Jato, afrontou o Supremo Tribunal Federal. O STF já tinha mantido o processo em Brasília, longe das garras do juiz.

O advogado Batochio, no entanto, reagiu: “O juiz não é o dono do processo. Aqui os limites são a lei”. Moro afinou.

Sim. As autoridades estão submetidas a limites. Alguns pensam que não. Moro, por exemplo,

cruza abusivamente essa linha, valendo-se do apoio da mídia e de parte ignorante da classe média. Ela o julga um herói da democracia.

Moro é um risco. Quando quer, transforma a autoridade em autoritarismo. Ele é a expressão dos abusos cometidos contra os réus de colarinho-branco. Esse conflito acentuou os interesses políticos da Lava Jato.

Curitiba, cenário compartilhado com áspers palavras trocadas pelo juiz e pelo advogado, fica distante de Brasília, onde foi iniciada, recentemente, uma caminhada com o propósito de estabelecer novas regras na lei sobre abuso de autoridade.

A existente, de 1965, é considerada uma lei enferrujada. Se for verdade, o Brasil, como se comprova agora, avança de charrete. Isso quando não retroage ou estanca.

Embora tarde, mas ainda há tempo, o Senado brasileiro resgatou um projeto de lei com o objetivo de conter eventuais fúrias de funcionários públicos, dos carcereiros aos magistrados, no exercício da punição e da prisão.

A proposta, em andamento na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, justa ou injustamente nasceu com certas suspeitas, por ter sido sustentada inicialmente pelo senador Renan Calheiros. Ele tomou a decisão logo após travar um bate-boca a distância entre ele, presidente do Senado, e Cármen Lúcia, presidente do STF.

É notório, porém, que falta um contingente de réus nessa conversa. Trata-se daqueles que, efetivamente, precisam da garantia da lei. Não basta melhorar o vaso do banheiro usado pelos réus da Lava Jato. É preciso cuidar da situação assustadora vivenciada no sistema penal pelos, digamos, colarinhos-sujos.

Quem vai guarnecer esses réus das mãos dos carcereiros e dos conflitos internos de gangues traficantes?

Algum juiz vai propor para eles uma delação premiada que reduza radicalmente a pena aplicada, como faz Moro?



Batochio
enquadrrou
o fanfarrão:
“O juiz não é dono
do processo.
O limite é a lei”



Pista fácil

O ex-governador fluminense Sérgio Cabral, vivendo por um tempo no presídio Bangu 8, gastava parte da propina recebida em dinheiro vivo, como se sabe.

Muitas vezes, os agentes pagadores de Cabral usavam malas com um punhado de notas de 5, 10 e 20 reais.

Não é preciso ser um Sherlock para identificar o agente corruptor.

Extrateto

O Rio de Janeiro, mesmo à beira do abismo, mantém inalterados os ganhos dos magistrados superiores ao limite máximo, pouco acima de 33 mil reais.

Circula nos corredores do luxuoso Tribunal de Justiça uma informação espantosa: apenas seis dos 900 juizes do estado não migraram para o salário abusivo muito acima do teto.

Pais e filhos I

O vice-governador do Rio, Francisco Dornelles, do alto dos seus 81 anos, está com a tarefa de defenestrar

Marco Antônio Cabral da Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude.

A missão é difícil. Dornelles, no entanto, é um mineiro capaz de dar nó em pingo d'água.

Em princípio, Marco Antônio, deputado federal, só sairá se o pai quiser.

Sérgio Cabral, de dentro do presídio, mandou recado certo ao declarar à Polícia Federal que a licitação da suspeita obra do Estádio do Maracanã começou na gestão do governador Pezão.

Pais e filhos II

Após purgar uma punição de oito anos imposta pela Justiça e, além disso, superar um sério problema de saúde, o ex-deputado Roberto Jefferson, delator do chamado "mensalão do PT" pretende voltar à política em 2018.

Sonha disputar, mais uma vez, uma cadeira na Câmara Federal. Desta vez, porém, vai se oferecer ao eleitor de São Paulo.

Ele tomou a decisão após sucessivas viagens à capital paulista, onde sempre foi bem recebido nos restaurantes e nos shoppings, com autógrafos e selfies. Entre os paulistanos ele é visto como o iniciador da "limpeza ética" do País.

Jefferson vai deixar para o Rio decidir a reeleição da filha Cristiane Brasil.

Pais e filhos III

Foi uma brutalidade selvagem, muito mais do que um abuso de autoridade, o comportamento dos

policiais federais na prisão do ex-governador Anthony Garotinho.

A imprensa valeu-se de uma filmagem ilegal feita de um celular.

Na sequência dos acontecimentos, a tormenta baixou sobre a filha dele, a deputada Clarissa. Ela seria a secretária de Ação Social, da prefeitura carioca.

Clarissa pretendia retornar com o resgate do "Cheque Cidadão" criado no governo do pai.

Voltará ao poder municipal após concordar em banir essa iniciativa.

Boca fechada

Marcelo Crivella, prefeito eleito do Rio, tem deixado zonzos o grupo que deu apoio eleitoral a ele, principalmente no segundo turno.

É o caso de Índio da Costa (PSD) e dos aflitos tucanos Aspásia Camargo, Teresa Bergher e Carlos Osório.

Crivella foi a vários encontros com eles para agradecer os votos, porém, nada diz sobre a composição do secretariado.



Despedida

Eugênio Aragão, ex-ministro da Justiça do governo inacabado de Dilma Rousseff, prepara sua despedida do Ministério Público Federal. Ao deixar a Procuradoria, vai advogar em Brasília. O MPF perderá um funcionário corajoso e honesto. Não são muitos assim.

mauriciodias@cartacapital.com.br